

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFLUENCIA NO ASPECTO SOCIAL DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA Sebastião Paulo dos Santos Carvalho, Fagner Medeiros Alves, Maria Sebastiana Silva

A hipertensão é uma doença de alta prevalência no mundo e uma das principais causas de morte relacionada as doenças cardiovasculares, que afeta sobremaneira a qualidade de vida das pessoas acometidas. O objetivo desse trabalho foi comparar a qualidade de vida de mulheres hipertensas e não hipertensas que participavam de um projeto de extensão, realizado pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Estratégia da Saúde da Família do município de Santo Antônio de Goiás – Goiás. As 118 participantes responderam dois questionários; um com informações gerais, sobre aspectos sociais e de saúde e outro de qualidade de vida (SF-36) que contém oito domínios: Capacidade funcional, Aspectos físicos, Dor, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, Aspectos emocionais e Saúde mental. Também foram mensuradas a massa corporal e a estatura para cálculo do IMC, e aferida a pressão arterial. Os escores dos domínios da qualidade de vida, a massa corporal, índice de massa corporal e pressão arterial sistólica e diastólica das mulheres hipertensas e não hipertensas foram comparados pelo teste t para amostras independentes ou Mann-Whitney. As classificações dos domínios da qualidade de vida foram comparadas entre os grupos de hipertensas e não hipertensas pelo teste Quiquadrado. As participantes do projeto de extensão tinham $46,63 \pm 13,31$ anos de idade, estatura de $156,57 \pm 13,57$ m, massa corporal de $76,06 \pm 15,37$ kg, índice de massa corporal de $37,13 \pm 72,02$ kg/m², pressão arterial sistólica de $125 \pm 19,29$ mmHg e diastólica de $78,65 \pm 11,50$ mmHg. Do total, 39,0% utilizava anti-hipertensivos, 12,4% hipoglicemiantes e 12,6% antilipidêmicos. Não foi encontrada diferenças significativas entre os escores dos domínios da qualidade de vida, nem nos percentuais de adequação entre mulheres hipertensas e não hipertensas. No entanto, na análise de associação foi identificado que as mulheres hipertensas tinham odds ratio 0,28 (0,075-1,046) ($p=0,047$), de ter pior score do AS da qualidade de vida em relação as mulheres sem a doença. Os resultados obtidos a partir do questionário evidencia que a percepção da qualidade de vida entre as pessoas hipertensas e não hipertensas são muito semelhantes, exceto pelo aspecto social que parecer pior entre as com a doença.

PALAVRAS-CHAVE

Hipertensão arterial sistêmica. Qualidade de vida. Sistema público de saúde.